

O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG - Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19

Alan Carlos de Araújo SILVA¹

Nádia Alvim Muffato SILVEIRA²

Meryene de Carvalho TEIXEIRA³

Resumo

A COVID-19 iniciou-se em 2020 e, rapidamente, medidas como cuidados com higiene, uso de máscaras e isolamento social foram instauradas. Fazendo um recorte para os estudantes, a implementação do Ensino Não Presencial (ENP) e as alterações na rotina de estudos afetaram repentinamente o cotidiano desse público. Assim, objetivou-se analisar como a situação de ENP provocada pela COVID-19 afetou a saúde mental de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMG - *Campus* Bambuí. A coleta de dados foi realizada pelo Google *Forms* com 58 respondentes, em sua maioria, adultos jovens, feminino, morando com os pais. Respostas acerca do estado de saúde mental apresentaram implicações negativas, como momentos de incertezas, ansiedade e sentimento de solidão. O ENP contribuiu negativamente trazendo frustrações e excesso de atividades; positivamente, trazendo segurança por estarem em casa, e confiança de aprovação nas disciplinas.

Palavras-chave: Coronavírus. Ensino Remoto Emergencial. Isolamento social.

¹ Licenciado em Biologia (2022) pelo Instituto Federal de Minas Gerais campus Bambuí/IFMG. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0356-8182> E-mail: acas2019@gmail.com

² Graduada em Psicologia (2013) pela Universidade Federal de São João del Rei/UFSJ. Mestra em Administração (2021) pela Universidade Federal de Itajubá. Psicóloga no Instituto Federal Minas Gerais campus Bambuí lotada na Coordenadoria de Assuntos Estudantis. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2676-8857> E-mail: nadia.silveira@ifmg.edu.br

³ Doutora em Ciências (2017) pela Universidade Federal de Lavras/UFLA. Docente pelo Departamento de Ciências e Linguagens do Instituto Federal de Minas Gerais Campus Bambuí. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3400-4590> E-mail: meryene.carvalho@ifmg.edu.br

The impact on the mental health of students of the Biological Sciences degree course at IFMG - Campus Bambuí submitted to Non-Presential Education during the Covid-19 pandemic

Alan Carlos de Araújo SILVA

Nádia Alvim Muffato SILVEIRA

Meryene de Carvalho TEIXEIRA

Abstract

COVID-19 started in 2020 and, quickly, measures such as hygiene care, use of masks and social isolation were introduced. As for students, the implementation of Non-Presentation Education (ENP) and the changes in the study routine suddenly affected their daily life. Thus, the objective was to analyze how the ENP situation caused by COVID-19 affected the mental health of students of Biological Sciences degree course at IFMG - Campus Bambuí. Data collection was performed by Google Forms with 58 respondents, mostly young adults, female, living with their parents. Answers about mental health status had negative implications, such as moments of uncertainty, anxiety and feelings of loneliness. The ENP contributed negatively by bringing frustrations and excess of activities, and positively, by bringing security for being at home, and confidence in passing the school tests.

Keywords: Coronavirus. Emergency Remote Teaching. Social isolation.

El impacto en la salud mental de los estudiantes del curso de licenciatura en ciencias biológicas del IFMG - Campus Bambuí sometidos a educación no presencial durante la pandemia del Covid-19

Alan Carlos de Araújo SILVA

Nádia Alvim Muffato SILVEIRA

Meryene de Carvalho TEIXEIRA

Resumen

El COVID-19 comenzó en 2020 y, rápidamente, se introdujeron medidas como el cuidado de la higiene, el uso de mascarillas y el aislamiento social. Haciendo un corte para los estudiantes, la implementación de la Enseñanza No Presencial (ENP) y los cambios en la rutina de estudio afectaron repentinamente el cotidiano de este público. Así, el objetivo fue analizar cómo la situación ENP provocada por el COVID-19 afectó la salud mental de los estudiantes de la Licenciatura en Ciencias Biológicas de la IFMG - Campus Bambuí. La recopilación de datos fue realizada por Google Forms con 58 encuestados, en su mayoría adultos jóvenes, mujeres, que viven con sus padres. Las respuestas sobre el estado de salud mental tuvieron implicaciones negativas, como momentos de incertidumbre, ansiedad y sentimientos de soledad. La ENP contribuyó negativamente, trayendo frustraciones y exceso de actividades; y positivamente, aportando seguridad por estar en casa, y confianza para aprobar las materias.

Palabras clave: Coronavirus. Enseñanza Remota de Emergencia. Aislamiento social.

O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG - Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19

Introdução

Há mais de três anos, o mundo está enfrentando uma pandemia denominada Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-Cov-2), também conhecida como coronavírus, ou, simplesmente, Covid-19, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Essa doença é uma mutação da família do coronavírus, sendo que os primeiros casos humanos dessa família foram isolados em 1937 (BRASIL, 2020a; OPAS/OMS, 2020a).

A partir do primeiro caso oficialmente confirmado do coronavírus no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, até o momento em que as autoridades sanitárias instituíram medidas de segurança pessoal, desde a restrição de contatos físicos, uso de máscaras, uso do álcool etílico 70% em forma de gel ao fechamento de serviços não essenciais, tais como lojas, academias, clubes, bancos e instituições de ensino, foram, em média, apenas 20 dias (BRASIL, 2020b).

Desde então, o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) determinou medidas preventivas a serem adotadas em todos os campi da Instituição como forma de prevenção à disseminação do coronavírus. Dentre elas, a autorização para trabalho remoto dos servidores e a suspensão de aulas em todos os campi a partir de 18 de março de 2020 (IFMG, 2020a; 2020b).

A partir desse momento, a situação dos estudantes ficou incerta. Sem terem informações exatas, previsões e soluções para a suspensão das aulas, a ansiedade tomou conta de vários discentes que ainda viam (assim como a população mundial) o estado pandêmico piorar em um nível exponencial.

Após um período de organização, as atividades acadêmicas passaram a ser de forma remota, utilizando-se a plataforma de ensino Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), oferecendo a continuidade da escolarização por meio do Ensino Não Presencial (ENP). Agora, acrescentavam-se à ansiedade dos estudantes o medo de não conseguir, o medo do novo, a falta de recursos (computador, internet, celular), a ausência física do colega para ajudar e o contexto de isolamento social cada vez maior, necessário para a contenção da pandemia que avançava rapidamente.

Esse cenário pandêmico de insegurança, medo de contaminação, risco de desemprego, necessidade de isolamento social, juntamente com o ENP e as incertezas quanto ao futuro, trouxeram grandes impactos psicológicos, podendo contribuir para o surgimento de sentimentos de ansiedade, depressão, solidão, tédio, vícios, estresse, os quais podem desencadear quadros mais patológicos, como psicoses e suicídios. Além disso, a necessidade de (re)adequação de rotinas e hábitos de trabalho, de estudo e de vida social pode afetar diretamente a saúde mental.

Assim, este trabalho propôs analisar se ocorreu e, em caso afirmativo, avaliar a forma como uma amostra de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMG - *Campus Bambuí* teve sua saúde mental afetada devido a situação dos estudos não presenciais provocada pela COVID-19.

Escolheu-se esse público-alvo por serem estudantes de um curso noturno que, boa parcela, trabalha durante o dia, ou seja, é possível correlacionar o ENP, emprego e pandemia.

Acredita-se que identificar o impacto da nova rotina de vida após o início do ENP seja de grande importância para que o IFMG possa dispor de algum serviço de apoio mental durante e após esse período da pandemia.

O ENP em meio à crise da COVID-19

A comunidade escolar em todo o mundo foi surpreendida pela emergência da pandemia e pelas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomendou o isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social para a população (OPAS/OMS, 2020b).

No dia 17 de março de 2020, em caráter excepcional e urgente, foi lançada, pelo Ministério da Educação, a Portaria nº 343, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020c). Segundo Alves (2020), esta ação atingiu de forma significativa estudantes, pais e professores dos distintos níveis de educação, gerando um sentimento de confusão, dúvidas e angústias diante a necessidade de se manterem em casa, afastados dos espaços escolares e, conseqüentemente, das dinâmicas de interação social que constituem um aspecto importante para o desenvolvimento do ser humano.

Em decorrência a esse novo cenário da educação, Hodges, *et al.* (2020) cunharam o termo “Ensino Remoto Emergencial” (ERE) para representar as circunstâncias excepcionais do processo de ensino-aprendizagem na pandemia. Algumas instituições de ensino, como o IFMG - *Campus Bambuí*, utilizaram o termo Ensino Não Presencial (ENP), que se define igualmente ao ERE. São soluções temporárias, totalmente remotas, adaptadas aos recursos e às possibilidades disponíveis, com manutenção da interação síncrona para mediação, para um ensino que não se caracteriza apenas pela transposição das aulas presenciais para o ambiente digital (O’KEEFE; *et al.*, 2020).

O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG - Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19

Diversas providências foram tomadas pelos órgãos competentes para realizar esse processo de implementação do ENP, dentre elas: a ampliação da capacidade de salas virtuais para reuniões on-line nas universidades e institutos federais, utilização de novos espaços virtuais para atender às necessidades do ensino-aprendizado, capacitação dos docentes e discentes, etc. Porém, a falta ou a carência de infraestrutura (local para estudar em casa), de acesso à boa internet e de competências para a utilização das tecnologias foi (e ainda está sendo) um grande problema enfrentado pelos professores e estudantes. A implementação de novas tecnologias deduz enfrentar o desafio de aumentar novas competências para as quais nem todos os discentes e docentes estão instruídos (BRASIL, 2020d; DVORAK; ARAUJO, 2016).

Quanto ao aspecto de infraestrutura, um estudo realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br) em 2020 demonstrou que 55% das famílias brasileiras não possuem um computador e 17% não têm acesso à internet. Quando se considera a renda familiar de até um salário-mínimo, esse percentual salta para 82% e 32% respectivamente, segundo a mesma pesquisa (CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, 2020). Além disso, os estudantes oriundos de classes sociais mais baixas, sem acesso a tecnologias digitais, vivem em casas que têm pequenos espaços, onde, muitas vezes, não há lugar para estudar. Outro ponto é que, durante o distanciamento social, os pais, avós e irmãos também estão em casa no confinamento, gerando, com frequência, situações de estresse e violência entre os membros familiares.

Alves (2020) aponta que as práticas docentes que vêm sendo realizadas reproduzem o que tem de pior nas aulas presenciais, utilizando um modelo de interação broadcasting, no qual os professores transmitem informações e orientações para um grupo de alunos que nem sempre consegue acompanhar o que está acontecendo nesses encontros virtuais e participar. Destaca-se ainda que, apesar de acreditar que os adolescentes têm prática com as plataformas digitais por conta das suas interações com jogos e aplicativos, a relação estabelecida nesses ambientes para promover a educação remota é bastante diferente e, muitas vezes, desprazerosa.

Saúde mental

O conceito de saúde mental não é somente a ausência de perturbações mentais, inclui o bem-estar (físico, mental, social), a autoeficácia percebida, a autonomia, competência, entre outros. Esse conceito mais abrangente passou a ser utilizado devido a estudos que comprovaram a influência dos fatores biológicos, psicológicos e sociais na maioria das doenças mentais e físicas. Assim, a relação entre a saúde física, mental e social está cada vez mais evidente, tornando-se clara a importância do estado mental para o bem-estar geral dos indivíduos. Afirma-se ainda que indivíduos de qualquer idade e sexo possam ter seu estado mental afetado, podendo causar sofrimento não só em nível familiar, mas também às comunidades (WHO, 2019).

No entanto, na maioria dos países, a relevância dada à saúde mental não é comparável à importância dada aos cuidados com a saúde física, sendo negligenciado qualquer tipo de tratamento necessário para manter e melhorar o estado de pacientes em sofrimento mental. Existem diversas doenças mentais com critérios diferentes, que se caracterizam, de forma geral, pela combinação de pensamentos, percepções, emoções, comportamentos e relações irregulares. Alguns exemplos de transtornos mentais são a depressão, ansiedade, estresse, bipolaridade, esquizofrenia e demência, sendo a depressão e a ansiedade os mais comuns (WHO, 2019).

A depressão é a doença mais incapacitante que afeta qualquer pessoa, de qualquer comunidade, atrapalhando a atividade produtiva. É definida como uma doença mental comum, que apresenta sintomas variados, como humor deprimido, perda de interesse ou prazer, falta de energia, sentimentos negativos de culpa, baixa concentração etc. Considera-se que perturbações depressivas possuem graus diferentes de intensidade e podem se tornar um sério problema de saúde, fazendo com que a pessoa afetada sofra muito, trazendo consequências para o trabalho, escola e família. Em seu nível extremo, quando não identificada e tratada corretamente, a depressão pode levar ao suicídio, sendo a segunda principal causa de morte em jovens de 15 a 29 anos. Todas as perturbações depressivas apresentam um aspecto em comum, que é a presença de tristeza profunda, vazio ou humor irritável, geralmente acompanhado de mudanças somáticas e cognitivas que afetam significativamente o funcionamento do indivíduo (WHO, 2020).

Segundo definição da Biblioteca Virtual em Saúde, do Ministério da Saúde (BVSMS, 2011), o transtorno de ansiedade é

O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG - Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19

Um fenômeno que ora nos beneficia ora nos prejudica, dependendo das circunstâncias ou intensidade, podendo tornar-se patológica, isto é, prejudicial ao nosso funcionamento psíquico (mental) e somático (corporal). A ansiedade estimula o indivíduo a entrar em ação, porém, em excesso, faz exatamente o contrário, impedindo reações (BVSMS, 2011).

Ainda segundo BVSMS (2011), as perturbações de ansiedade caracterizam-se pelo medo excessivo, ansiedade e distúrbios comportamentais relacionados. Indivíduos com ansiedade tendem a exagerar o perigo em situações que receiam ou evitam, de forma não proporcional. Grande parte das pessoas é afetada pela ansiedade e depressão simultaneamente.

Hans (1959) foi o primeiro a definir estresse em uma dimensão biológica. Segundo o autor, o estresse é um elemento inerente a toda doença, que produz certas modificações na estrutura e na composição química do corpo, as quais podem ser observadas e mensuradas.

Rodrigues (1997), com uma abrangência biopsicossocial do estresse, traz a seguinte definição:

uma relação particular entre uma pessoa, seu ambiente e as circunstâncias às quais está submetida, e essa relação é avaliada pela pessoa como uma ameaça ou algo que exige dela mais que suas próprias habilidades ou recursos e que põe em perigo o seu bem-estar (RODRIGUES, 1997, p. 24).

A visão biopsicossocial do estresse considera os estímulos estressores provenientes tanto do meio externo (estímulos de ordem física ou social, como o trabalho) quanto do interno (pensamentos, emoções, fantasias e sentimentos, como angústia, medo, alegria e tristeza) (RODRIGUES, 1997).

Saúde mental e pandemia

O distanciamento social tem impactos relevantes nas necessidades humanas básicas para a conexão social e pode trazer à tona vulnerabilidades individuais inerentes a transtornos mentais (HAGERTY; WILLIAMS, 2020). Embora seja necessário cumprir esse distanciamento físico, é importante, de alguma forma, permanecer socialmente conectado, a fim de prevenir impactos negativos do isolamento e da solidão para a saúde psicológica.

Faro, *et al.* (2020) dividem a pandemia e suas implicações na saúde mental em três momentos: pré-crise, intracrise e pós-crise. A pré-crise é o momento no qual são passadas as principais

informações quanto à existência do problema de saúde pública e às formas de contágio, transmissão ou desenvolvimento da doença e seus sintomas. Nessa fase, o autor expõe que otimismo irrealista e emoções negativas podem ser desencadeados como consequência da influência midiática em torno da pandemia.

A segunda fase, intracrise, é explicada como o momento no qual o problema de saúde se instala, com a constatação da gravidade e vulnerabilidade ao adoecimento e o reconhecimento do risco eventual de contágio. Esse fenômeno provoca intensas repercussões no funcionamento social e tem potencial de impactar severamente a saúde mental. Soma-se a esse quadro o fato de que, devido ao alto potencial de contágio, familiares em todo o mundo não estão podendo velar nem enterrar seus parentes acometidos pelo vírus. Tal situação tem gerado uma série de questões emocionais, além daquelas que comumente já acompanham a perda (FARO; *et al.*, 2020).

O terceiro momento da crise pode ser compreendido como uma fase de reconstrução social. Após o declínio do número de novos casos e a diminuição da transmissão comunitária, as medidas de distanciamento social foram reduzidas, e o surto de contaminação tende a estar sob controle, ainda que não seja inexistente. As pessoas começaram a retomar as atividades habituais e, apesar desse progressivo retorno à rotina diária em curto prazo, uma série de consequências da pandemia demanda prazos médio e longo para serem revertidas. Um estudo na China verificou que, dentre 1.210 participantes, 53,0% apresentaram sequelas psicológicas moderadas ou severas, incluindo sintomas depressivos (16,5%), ansiedade (28,8%) e estresse de moderado a grave (8,1%) no pós-crise (WANG; *et al.*, 2020).

A saúde mental dos estudantes e o ENP na pandemia

Estudos comprovam que ser estudante universitário já é um fator agravante para aumento dos níveis de ansiedade e depressão quando comparados aos níveis da população geral. Ao se comparar a saúde mental dos jovens, existe uma maior prevalência e gravidade de perturbações de saúde mental nos jovens estudantes em relação aos já inseridos no mercado de trabalho. Além disso, estudos relacionados ao surto do vírus SARS apontaram que ter idade inferior a 30 anos é um fator de risco para o desenvolvimento de sintomatologia ansiosa e depressiva (ADLAF; *et al.*, 2020)

No contexto do presente trabalho, os estudantes passaram a viver afastados de suas atividades acadêmicas presenciais, do convívio diário com colegas; tiveram uma interrupção, sem aviso prévio

O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG - Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19

e sem data para retorno, nos seus projetos de extensão, pesquisa e estágio; pausaram seus projetos de vida e formação. Os estudantes passaram, e ainda estão passando, pelas novas experiências de aprender, de maneira bem mais autônoma, com maior responsabilidade e menos suporte de profissionais, além de sofrerem, também, influência de fatores externos, como maiores incidências de desemprego familiar, tristeza, pânico, insegurança, medo de ser contaminado pelo vírus e, ainda, o caráter imprevisível da situação de pandemia. Inclusive, os dois últimos (medo e imprevisibilidade), segundo a literatura, parecem ser as principais fontes de estresse e ansiedade (ASMUNDSON; TAYLOR, 2020).

Becker, *et al.* (2021) realizaram uma busca bibliográfica destacando os termos “estudante universitário”, “ansiedade”, “depressão”, “burnout”, “fadiga mental”, “estresse”, “sintomas somáticos”, “satisfação acadêmica” e “motivação” durante a pandemia. Os autores observaram um grande volume de artigos em um curto espaço temporal e uma associação entre o ensino remoto e maior prevalência de ansiedade, estresse e burnout nos estudantes universitários. Ressalta-se, no entanto, que os estudos não chegaram a resultados conclusivos e concordantes em relação ao aumento de depressão, sintomas somáticos e motivação. A revisão sugere um direcionamento de estudos futuros que visem avaliar o impacto em longo prazo do ensino digital remoto na saúde mental dos estudantes no período de pandemia.

Vieira, *et al.* (2020) apresentam resultados sobre o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais na Universidade Federal de Santa Maria, indicando que a maioria dos estudantes está praticando o isolamento e saindo de casa apenas para a compra de produtos essenciais. Nesse processo de “ficar em casa”, os estudantes alegaram queda na produtividade, alterações de humor e sentimentos de angústia e ansiedade, e que a satisfação com a vida, hoje, é menor quando comparada à do período anterior à pandemia.

Coelho, *et al.* (2020), em um relato de experiência, abordaram os tópicos “distância física” e “padrões de sono” durante o período pandêmico. Como resultado, os estudantes relataram alterações no sono, indisposição para realizar atividades, falta de ambiente acadêmico e de colegas, questionamentos relacionados ao produtivismo, reexame de familiares em situação de risco, entre outros. Por meio de falas e escuta, os autores perceberam que atividades extensionistas são essenciais para os cuidados relacionados à saúde mental dos universitários.

Procedimentos metodológicos

Elaborou-se via *google forms* um questionário intitulado “Saúde Mental dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMG - *Campus* Bambuí” englobando 28 perguntas de múltipla escolha e 1 questão discursiva, dividido em cinco seções: 1) Caracterização dos estudantes; 2) A vida de estudante; 3) Seus sentimentos e emoções durante a pandemia; 4) Saúde mental em tempos de pandemia; 5) Rotina durante a pandemia. A pesquisa teve caráter voluntário e anônimo, cujo link foi enviado por meio de lista de e-mails de todos os discentes matriculados no curso.

Dentro da investigação, foi necessário levar em conta diversas questões éticas, de forma a não colocar o bem-estar dos participantes em risco. Mais especificamente, foi preciso garantir a participação voluntária dos participantes, assim como a sua capacidade em consentir, assegurando, também, o anonimato e a confidencialidade dos dados. Dessa forma, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) baseado nas orientações éticas da Plataforma Brasil. Após leitura do consentimento, os estudantes puderam escolher se aceitavam, ou não, participar do estudo (PLATAFORMA BRASIL, 2022).

A pesquisa ficou disponível no período de 02 de março a 16 de agosto de 2021, obtendo-se um montante de 58 respostas.

Resultados e discussão

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *campus* Bambuí, à época da pesquisa, contava com 121 estudantes matriculados. Destes 58 responderam o que representa, aproximadamente, 48% do total.

Essa amostragem de 58 respondentes foi composta por estudantes com faixa etária entre 18 e 50 anos, com maiores resultados (68,8%) na faixa etária de 19 a 26 anos, o que é considerado um público adulto jovem. A maioria se identifica com o gênero feminino (74,1%), solteiro (86,2%) e sem filhos (89,7%). Quanto à autodeclaração de cor/raça, 41,3% se autodeclaram brancos, seguidos de 39,7%, pardos, e 17,2%, pretos.

O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG - Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19

A maioria dos respondentes, 60,3%, durante a pandemia, moram em grupos de três e quatro pessoas, e 72,4% moram com pai/mãe; 48,3% com os irmãos; 12,1% com algum parente; 10,3% com o cônjuge; 10,3% com os filhos; 5,2%, em república/pensão; e 3,4% moram sozinhos.

A variante “trabalho” é de grande importância, pois interfere diretamente na saúde mental do estudante. O resultado mostra que 39,7% dos estudantes trabalham; 44,8% não estão trabalhando no momento; 3,4% estão trabalhando por Home Office; 20,7% estão recebendo algum tipo de auxílio; e 5,2% foram demitidos do emprego durante a pandemia. Essa questão foi elaborada para analisar se desde o início da pandemia a renda familiar foi afetada, pois este fato é considerado um dos principais impactos iniciais da pandemia que ocorreram no ambiente econômico das famílias brasileiras. Conclui-se que esta amostra de estudantes apresentou pequenas mudanças negativas na renda familiar, sendo o número de demissões durante a pandemia de 5,2%.

Vida de estudante em ENP

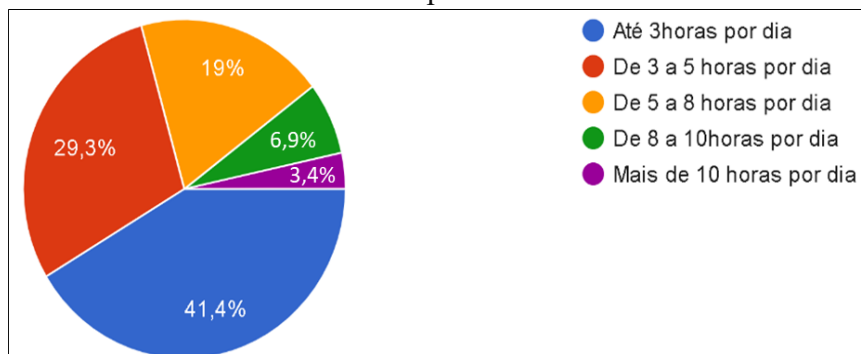
A rotina dos estudantes foi gravemente afetada pela pandemia, tendo que se adaptarem à nova realidade e encontrar maneiras diferentes para manter seus estudos atualizados. Pensando nisso, esse bloco busca analisar a rotina de estudos.

Questionou-se sobre o ano de ingresso no IFMG - *Campus* Bambuí e constatou-se que a maioria, 68%, ingressou antes da pandemia, ou seja, esses estudantes participaram de estudos presenciais, o que contribui com a análise quanto à comparação entre ensino presencial e ENP.

Quanto ao tipo de internet, 93,1% utilizam wi-fi/cabeada, ou seja, a maior parte dos estudantes possui condições favoráveis de acesso à internet.

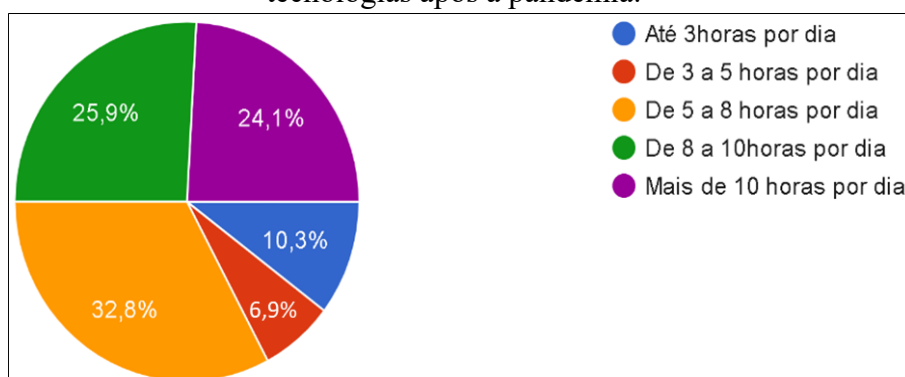
Um dado de extrema importância e que trouxe informações alarmantes foi o tempo, por dia, que o estudante ficava em frente ao computador/tablet/smartphone antes e durante a pandemia. Os Gráficos 1 e 2 apresentam esses resultados, respectivamente.

Gráfico 1 - Dados relacionados às respostas à pergunta “Tempo de acesso às tecnologias antes da pandemia”



Fonte: Próprio autor, 2022.

Gráfico 2 - Dados relacionados às respostas à pergunta de número 12 “Tempo de acesso às tecnologias após a pandemia.”



Fonte: Próprio autor, 2022.

Os resultados mostram claramente o aumento do uso de internet, o que era de se esperar devido ao ENP e também ao distanciamento social imposto. Além disso, demonstram números bastante expressivos, como 50% dos participantes da pesquisa ficam em frente ao computador/tablet/smartphone de 8 a mais de 10 horas por dia. Especialistas têm endossado que o envolvimento excessivo em tais atividades online durante a pandemia pode se tornar difícil de controlar, adquirindo, gradativamente, centralidade na rotina daquelas pessoas que estejam vulneráveis, alterando a sua qualidade de vida (KIRÁLY; *et al.*, 2021).

O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG - Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19

Ainda segundo Mota, *et al.* (2021), a intensa sociabilidade digital deve ser levada em consideração nas ações de cuidado em saúde mental direcionadas aos universitários no contexto da COVID-19. Para além dos efeitos do uso intensivo de internet na saúde mental e na perda de qualidade de vida, há ainda de se considerar os impactos na diminuição das atividades físicas e as mudanças prejudiciais nos hábitos alimentares, que, conseqüentemente, contribuem para agravar condições de saúde como obesidade e diabetes.

Pensando em pontos positivos e negativos trazidos pelo ENP, foi questionado aos estudantes: “O ENP te trouxe...”, sendo possível marcar mais de uma alternativa. Em destaque, 31% do público-alvo alegaram sentimento de “Segurança, pois permaneço em minha casa”, bem como 20,7% responderam “Confiança, pois talvez no ensino presencial não fosse aprovado em certas disciplinas.”. Outros 15,5% marcaram o sentimento de “Alívio, pois faço meus horários e assim consigo estudar melhor”. Estudos relatam que a maior dificuldade dos alunos está no tempo e na organização pessoal, sendo a chave para o sucesso neste momento. Além disso, um dos pontos positivos encontrados nas aulas remotas é a flexibilidade de o aluno poder estudar no momento que lhe for mais viável, já que a plataforma permite a gravação das aulas (PEREIRA; *et al.*, 2020). Devido a isso os autores da atual pesquisa esperavam uma maior porcentagem de respostas positivas, uma vez que o público-alvo são pessoas que trabalham durante o dia e conseguir estudar em casa pode ser uma vantagem trazida pelo ENP.

Para essa mesma pergunta “O ENP te trouxe...”, respostas consideradas negativas também foram computadas. Sintomas como frustração e complicações nos estudos foram alternativas escolhidas por mais de 50% dos entrevistados, bem como cansaço, estresse e sobrecarga apresentaram um nível alto de escolha.

Um estudo mais detalhado das respostas positivas e negativas foi realizado, e dos 45% que marcaram ao menos uma resposta considerada positiva do ENP, apenas 15,5% assinalaram somente a parte positiva; os demais 29,5% destacaram conjuntamente algum fator negativo trazido por ele. Observa-se que 38% marcaram somente itens negativos trazidos pelo ENP.

Verificaram-se números expressivos nas respostas consideradas alarmantes para um possível quadro de perturbações mentais, tendo como parâmetro o Self Report Questionnaire-20 (SRQ-20), que se destina ao rastreamento de transtornos do humor, de ansiedade e de somatização, conhecidos como Transtornos Mentais Comuns (GONÇALVES, 2016).

O que os autores do presente trabalho estão querendo reforçar é que, da população estudada, 67,5% foram afetados negativamente em algum fator que contribui para possível perturbação mental devido a essa nova (e necessária) forma de estudos.

Sentimentos e emoções durante a pandemia

Ao longo dos dias, durante a pandemia, um maior número de sentimentos, agradáveis ou não, podem ter sido gerados sendo natural devido ao momento. Com isso, os estudantes avaliaram seus sentimentos, emoções e a intensidade destes.

Para a pergunta “As afirmações a seguir estão relacionadas aos seus sentimentos e pensamentos durante a pandemia...”, devia ser escolhida uma das seguintes alternativas: nunca, às vezes ou sempre, para cada alternativa. As respostas apresentadas trazem, de modo geral, uma situação de extrema necessidade de cuidados com os estudantes-alvo deste estudo. Estresse/nervosismo, irritação fora do controle e insegurança foram as respostas com mais marcações em “sempre”. Algumas respostas chamaram mais a atenção, por exemplo, 6,88% responderam que sempre “Pensam em morte/morrer/suicídio” e 31%, às vezes. Ainda, trazendo para discussão, 3,45% responderam que sempre “Quis fazer mal a si mesmo ou a alguém”, e 22,35%, às vezes. Mesmo sabendo que são várias as etapas para que seja concretizado um quadro clínico de transtorno da saúde mental e que somente profissionais dessa área podem aferi-lo, desenha-se aqui um grupo de pessoas com algum transtorno em sua saúde mental que necessita de atenção. Em uma pesquisa com alunos universitários da China, a prevalência de sintomas psiquiátricos foi alarmante, revelando estresse traumático em 67,05%, sintomas depressivos em 46,55%, sintomas de ansiedade em 34,73% e ideação suicida em 19,56% dos participantes (SUN; *et al.*, 2021).

A pergunta “Leia as frases e marque o nível/a intensidade com que você as sente durante a pandemia, conforme: 1- fracamente, 2- razoavelmente, 3- fortemente”, retornou os seguintes resultados: 43% das pessoas marcaram “Tenho preocupações excessivas”, e a mesma quantidade marcou “Não reajo bem diante situações de pressão”. Uma parcela pequena, mas igualmente preocupante, mostrou pessoas com “Não consigo ter pensamentos positivos”, “Acho que não tenho valor” e “Sinto que a vida não tem sentido”. Estudos comprovam que medidas de quarentena, distanciamento ou isolamento social foram associadas significativamente ao risco de transtornos

O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG - Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19

mentais, e estudantes universitários parecem ter sido negativamente impactados pela COVID-19 com aumento de sintomas de ansiedade, depressão e outros transtornos psiquiátricos. Ordens de lockdown, fechamento das escolas e confinamento em casa aumentaram o risco de sofrimento emocional nessa população (BROOKS; *et al.*, 2020; MOTA; *et al.*, 2021; FRUEHWIRTH; BISWAS; PERREIRA, 2021).

Com esses dados, nota-se, juntamente com as frustrações de não ser capaz de controlar o atual período de incertezas, a vulnerabilidade em relação a uma série de sentimentos e emoções difíceis de serem vivenciados. Acredita-se que intervenções para promoção de cuidados com a saúde mental, ainda que em formato virtual, podem preencher a lacuna aberta pela pandemia do coronavírus.

Saúde mental em tempos de pandemia

Em cenários como esse, de pandemia, são esperadas diversas reações emocionais. Mas é importante investigar se isso se deve ao fato de as pessoas terem que ficar mais tempo em casa, mudando a sua rotina, ou se diz respeito a um problema mental preexistente que se agravou com a condição atual. Com as questões deste bloco, pretendeu-se compreender como se encontra a saúde mental dos estudantes devido à paralisação das aulas. As respostas da questão “Qual seu estado de saúde mental durante a pandemia?” revelam como esteve a saúde mental dos alunos durante o período pandêmico. Notou-se que 79,3% marcaram que a saúde mental passa por altos e baixos; 10,3% alegaram estar boa; e 10,4%, ruim. É importante observar que esses dados avaliam a repercussão psicológica decorrente da pandemia.

Agora, quanto à “Condição emocional/mental”, os estudantes puderam marcar mais de uma opção, e 39,7% relataram uma piora em sua condição emocional/mental durante a pandemia, 19% mantiveram-se estáveis, 32,8% afirmaram que a sua saúde mental já era prejudicada antes da pandemia, 39,7% sentiram-se desconfortáveis durante esse período, 3,4% melhoraram sua condição emocional/mental durante a pandemia e 36,2% tiveram mais instabilidade após o início da pandemia.

Especificamente no caso das pessoas que marcaram “Já era prejudicada antes da pandemia”, um estudo mais específico das respostas foi realizado, podendo-se observar que, dos 32,8%, ou seja, das 19 pessoas que marcaram essa opção, apenas 1 marcou conjuntamente que a condição emocional/mental “Melhorou durante a pandemia”; 14, “Durante a pandemia piorou”, “Sinto-me

desconfortável” ou “Ficou mais instável durante a pandemia”; e 4 pessoas marcaram somente “Já era prejudicada antes da pandemia”. É importante ressaltar esses dados, pois expõem o quanto a pandemia afetou esses estudantes, servindo como agravante dessa condição emocional/mental que até já existia.

Um comparativo entre a frequência com que os estudantes realizavam consultas com psiquiatra e psicólogo, antes e durante a pandemia, foi realizado. Os resultados mostram que houve uma diminuição no número de consultas ao psiquiatra e que a maioria dos estudantes (67,2%) nunca foi a uma consulta com o psicólogo antes da pandemia, e, com o início desta, houve uma menor procura, chegando a 77,6% de alunos sem se consultarem com esse profissional. De modo geral, as porcentagens de frequência ao psicólogo diminuíram durante o período de pandemia. Esperava-se que os entrevistados relatassem atendimentos não presenciais utilizando os serviços psicológicos por Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), também conhecidos como atendimentos psicológicos on-line, mas não houveram tais relatos por parte dos entrevistados. Segundo Viana (2020), esses serviços psicológicos por TICs teve um aumento considerável de demandas, principalmente, em função do isolamento social e das diferentes modalidades de sofrimento psíquico desencadeadas pela pandemia. O fato de os estudantes entrevistados não buscarem ajuda psicológica pode significar uma cultura de negligência com a saúde mental e preconceito ou desconhecimento sobre a atuação profissional de psicologia.

Rotina durante a pandemia

A pandemia impactou diretamente a rotina e o cotidiano de todos, restringindo as pessoas de seus afazeres, a fim de evitar a propagação do vírus. Neste bloco, os estudantes foram questionados sobre sua rotina, e percebeu-se que a maioria está saindo somente para realizar atividades essenciais (37,9%), seguida da resposta “Saio para trabalhar”, com 27,6%. Nota-se, também, a expressiva parcela de pessoas que continua saindo para realizar atividades físicas, 24,1%.

Pensando-se na relação direta e benéfica entre saúde mental e atividade física, questionou-se “Está realizando atividade física?”. Infelizmente, 44,8% responderam que não efetuam nenhum tipo de atividade, 29,3% fazem uma ou duas vezes na semana e 25,9% praticam três ou mais vezes na semana. A atividade física é uma ferramenta essencial para o estímulo da saúde mental, ajudando a

O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG - Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19

diminuir os níveis de ansiedade, estresse e depressão de forma geral. Nabuco, Oliveira e Afonso (2020) afirmam que a prática de atividade física se associa a estados afetivos positivos, além da promoção da saúde e do bem-estar durante um período de trauma e incerteza.

A automedicação também foi um ponto desta pesquisa, sendo apresentadas duas perguntas com respostas diretas de “Sim” ou “Não” em relação à saúde mental/tratamento/medicação. 74,1% dos respondentes afirmaram não fazer qualquer tipo de tratamento, e 70,7% alegaram não utilizar remédios, nem mesmo como automedicação, que auxiliam no tratamento de doenças mentais.

É interessante perceber que a maioria dos estudantes não realizam nenhum tipo de tratamento alternativo e também não estão usando medicação. Segundo Andrade, Moreno e Lopez-Ortiz (2021), em um trabalho desenvolvido para avaliar o perfil de uso de medicamentos em uma população universitária frente à Pandemia da Covid-19, obteve-se um total de 84,75% de afirmação para automedicação, sendo que muitos informaram acreditar nos medicamentos sem eficácia comprovada.

Finalização do questionário

A última questão do questionário foi apresentada de forma discursiva, na qual os estudantes tiveram a oportunidade de escrever a resposta para a seguinte pergunta “Como o Campus Bambuí pode contribuir atualmente para a sua saúde mental?”. Optou-se por transcrever aqui, exatamente da mesma maneira conforme consta no questionário, algumas das respostas, tentando abranger todos os temas mencionados.

As respostas foram elencadas em categorias, sendo que a maioria se encaixa em:

1 - Respostas pedindo apoio psicológico:

“Apesar de nunca ter consultado com a psicóloga do campus, todos falam muito bem do seu atendimento. E tento as aulas remotas é um meio de contribuir com a saúde mental, tendo que o aluno deve a responsabilidade de realizar as atividades, assim não fica parado.” [SIC]

“contratando mais um psicólogo, e rever suas políticas de saúde mental. estamos vivenciando uma era muito tecnológica, em que vivemos uma vida de aparências nas redes sociais, que não condiz com a realidade das pessoas.” [SIC]

“Adotando alguns métodos de apoio por psicólogos do campus, com encontros virtuais, rodas de conversas” [SIC]

2 - Respostas envolvendo os docentes:

“Poderia ter menos pressão dos professores em questão de atividades, muita coisa pra tão pouco tempo” [SIC]

“Os professores não colocar muitas atividades para a mesma semana/dia.” [SIC]

3 - Respostas com dicas do que pode ser feito:

“Olha, não sei como o Campus pode contribuir para a minha saúde mental, pois estou me mantendo estável mentalmente, graças as formas que encontrei de lidar com a situação vigente no mundo. Sendo algumas delas, como ler, estudar coisas as quais tenho interesse, mesmo que não sejam relacionadas ao curso, praticar hobbies etc., Mas seria interessante se o Campus pudesse estar realizando alguns minicursos/cursos para o crescimento pessoal das pessoas, como línguas estrangeiras, como realizar uma pesquisa acadêmica de qualidade, programas de incentivo a uma alimentação saudável, a leitura, a escrita e assim por diante.” [SIC]

“Continuando a dar assistência a comunidade acadêmica e ao retomar as aulas atender a todos para ver como está sua saúde pós pandemia.” [SIC]

4 - Respostas com elogios:

“Os estudos já estão me ajudando muito é uma maneira de ocupar meu tempo com coisas boas, o meu muito obrigado pela oportunidade de estudar com os meus 52 anos.” [SIC]

“Já estão contribuindo basta a gente solicitar a ajuda. Eu mesmo quero começar a ir no psicólogo pois estou com muita ansiedade.” [SIC]

“A distância atrapalha um pouco, mas continuar com os trabalhos apoiando mais aqueles que precisam.” [SIC]

Considerações finais

Por meio das respostas, observou-se que este trabalho se fez importante para alguns estudantes, e, embora grande parte tenha condições materiais para efetuar os estudos na rotina de ENP, eles se mostram cansados e desestimulados.

Os dados de saúde mental, de modo geral, revelam que o ENP afetou os estudantes de forma negativa, pois a instabilidade pode ter levado à construção de vários pensamentos e ações, fazendo com que a saúde mental apresentasse picos com altos e baixos. Até o momento, os dados mostram que a pandemia causou impactos psicológicos bastante graves. Com isso, pode-se levar em conta o aumento do nível de estresse, depressão, ansiedade, dentre outros. Vale destacar que a maioria dos estudantes entrevistados não recebem apoio psicológico ou psiquiátrico.

O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG - Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19

Os autores deste trabalho levaram-no ao conhecimento das Diretorias do campus pertinentes ao fato para que possa haver intervenções com o público-alvo, visando a melhorias em prol da saúde mental deste.

Referências

ADLAF, Edward M.; *et al.* The Prevalence of Elevated Psychological Distress Between Canadian Graduates: Findings from the 1998 Canadian Campus Survey, **Journal of American College Health**, v. 50, n. 2, p. 67-72, 2001. Disponível em: DOI: [10.1080 / 07448480109596009](https://doi.org/10.1080/07448480109596009). Acesso em: 13 ago. 2022.

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p.348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em: 27 ago. 2022.

ANDRADE, Eder Aleksandro; MORENO, Vanessa Generale; LOPES-ORTIZ, Mariana Aparecida. Perfil de uso de medicamentos e automedicação, em uma população universitária, frente a pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 73772-73784, jul. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/33367/pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

ASMUNDSON, G. J. Gordon; TAYLOR, Steven. Coronaphobia: fear and the 2019-nCoV outbreak. **Journal of Anxiety Disorders**, v. 70, 1-2, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7134790/> Acesso em: 06 ago. 2022.

BECKER, Alice Scalzilli; *et al.* O impacto na saúde mental de estudantes universitários submetidos ao ensino digital remoto durante o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, n. 65, v. 1, p. 2-11, 2021. Disponível em: <https://www.amrigs.org.br/assets/images/upload/pdf/jornal/1625675724.pdf#page=4>. Acesso em: 21 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus e novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção**. Brasília, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/comunicacao/noticias/novo-coronavirus-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-diagnostico-e-prevencao>. Acesso em: 8 set. 2022.

BRASIL. Governo do Brasil. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus**. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 8 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020c. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**. Brasília, 18 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 08 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC amplia capacidade de comunicação a distância em Universidade e Institutos Federais**. Brasília, 20 de março de 2020d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=86581:mec-amplia-capacidade-de-comunicacao-a-distancia-em-universidade-e-institutos-federais&catid=12&Itemid=86. Acesso em: 08 ago. 2022.

BROOKS, Samantha K.; *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, Vol. 395, p. 912–920, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 15 ago. 2022.

BVSMS - BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Ansiedade**. BVSMS. 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/224_ansiedade.html. Acesso em: 10 ago. 2022.

O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG - Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO DO BRASIL. **TIC Domicílios 2020**: A1 e A4. Disponível em:

<https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2020/domicilios/A1/>. Acesso em: 02 set. 2022.

COELHO, Ana Paula Santos; *et al.* Mental health and sleep quality among university students in the time of COVID-19 pandemic: experience of a student assistance program. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e943998074, 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8074>. Acesso em: 23 ago. 2022.

DVORAK, Patrícia Elisa; ARAÚJO, Izabel Cristina de. Formação docente e novas tecnologias: repensando a teoria e a prática. **Revista Intersaberes**. v. 11, n. 23, p. 340-347, 2016. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/885> Acesso em: 02 ago. 2022.

FARO, André; *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online], v. 37, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 07 ago. 2022.

FRUEHWIRTH, Jane Cooley; BISWAS, Siddhartha; PERREIRA, Krista M.. The Covid-19 pandemic and mental health of first-year college students: Examining the effect of Covid-19 stressors using longitudinal data. **PLOS ONE**, v. 16, n. 3, 2021. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0247999> Acesso em: 08 ago. 2022.

GONÇALVES, Daniel Maffasioli. Self-Reporting Questionnaire (SRQ).

In: GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBÜHLER, Ines. **Instrumentos de avaliação em saúde mental**: [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2016. cap. 2.4, p. 202-210.

SILVA; SILVEIRA; TEIXEIRA

HAGERTY, Sarah L.; WILLIAMS, Leanne M.. The impact of COVID-19 on mental health: The interactive roles of brain biotypes and human connection. **Brain, Behavior, & Immunity -Health**, v. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbih.2020.100078> . Acesso em: 15 ago. 2022.

HODGES, Charles B.; *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educase Review**, Boulder, 27 mar. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10919/104648>. Acesso em: 15 ago. 2022.

IFMG. Ministério da Educação. Portaria n. 358, de 17 de março de 2020. **Medidas preventivas de enfrentamento da emergência de saúde pública pelo IFMG, em decorrência do Coronavírus (COVID-19)**. Belo Horizonte, 2020a. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/noticias/portaria-detalha-medidas-do-ifmg-para-enfrentamento-da-pandemia-de-coronavirus/portaria-de-medidas-preventivas-ao-coronarirus-1.pdf/view>. Acesso em: 12 ago. 2022.

IFMG. **Aprovadas Resoluções para a implementação da modalidade de Estudos Não Presenciais (ENP)**. IFMG Reitoria. Belo Horizonte, 2020b.

Disponível em:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/ultimas-noticias/noticias-em-destaque/aprovadas-resolucoes-para-a-implementacao-da-modalidade-de-estudos-nao-presenciais-enp>. Acesso em: 12 ago. 2022.

KIRÁLY, Orsolya; *et al.* Preventing problematic internet use during the COVID-19 pandemic: Consensus guidance. **Compr Psychiatry**, v. 100, p. 152180, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010440X20300225>. Acesso em: 19 ago. 2022.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Seção temática: contribuições da psicologia no contexto da pandemia da covid-19. **Estud. psicol.** n. 37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: 30 ago. 2022.

O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG - Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19

MOTA, Daniela Cristina Belchior; *et al.* Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 6, p. 2159-2170, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.44142020>. Acessado em: 20 ago. 2022.

NABUCO, Guilherme; PIRES DE OLIVEIRA, Maria Helena Pereira; AFONSO Marcelo Pellizaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020. Disponível em: <https://www.rbmfmc.org.br/rbmfc/article/view/2532> . Acesso em: 19 ago. 2022.

O'KEEFE, L.; *et al.* Delivering high-quality instruction online in response to COVID-19: Faculty playbook. **Every Learner Everywhere**, 2020. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED605351.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

OPAS/OMS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 17 ago. 2022.

OPAS/OMS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19)**. 2020b. Disponível em <https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus/doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-covid-19>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PEREIRA, Renata Martins da Silva; *et al.* Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. **Revista Praxis**, v. 12, n. 1 (Sup.), dezembro, 2020. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3458/2703> . Acesso em: 15 ago. 2022.

PLATAFORMA BRASIL. **Sistema CEP/CONEP**. 2022. Disponível em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf> . Acesso em: 12 ago. 2022.

RODRIGUES, A. Stress, trabalho e doenças de adaptação. *In*: LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina; RODRIGUES, Avelino Luiz (1997). **Stress e trabalho**: guia prático com abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, cap. 2.

SUN, Shufang; *et al.* Psychiatric symptoms, risk, and protective factors among university students in quarantine during the COVID-19 pandemic in China. **Globalization and Health**, vol. 17, 2021. Disponível em: <https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-021-00663-x>. Acesso em: 27 jul. 2022.

VIANA, Diego Mendonça. Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de COVID-19. Cadernos ESP - **Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 14, n. 1, p. 74-79, 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399>. Acesso em 03 fev. 2023.

VIEIRA, Kelmara Mendes; *et al.* Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **EaD Em Foco**, v. 10, n. 3, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1147>. Acesso em: 20 ago. 2022.

WANG, Cuiyan; *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, 1729, 2020. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>. Acesso em: 22 ago. 2022.

WHO - World Health Organization. **Mental disorders**, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em: 01 set. 2022.

WHO - World Health Organization. **Depression**, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 01 set. 2022.

O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG - Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 22/02/2023

Aprovado em: 02/03/2023